

# PAUL TILlich E A TEOLOGIA DA PROSPERIDADE<sup>1</sup>

*Paul Tillich and the prosperity theology*

Nathaniel C. Holmes, Jr.<sup>2</sup>

## RESUMO

Neste artigo, o autor propõe discutir a teologia da prosperidade a partir da teoria tillichiana, trazendo uma abordagem compreensiva do fenômeno, utilizando para isso conceitos próprios de Paul Tillich presente em sua Teologia Sistemática e outros livros de referência, como *The religious situation*, Dinâmica da fé, A coragem de ser, dentre outros. A teologia da prosperidade pode ser considerada como uma resposta da religião ao fenômeno cultural do capitalismo, sendo a maneira como o fiel pertencente a tradições religiosas do cristianismo popular atual. O texto faz um paralelo entre os termos empregados por Tillich em sua teoria sobre religião, colaborando para uma compreensão mais plausível acerca da teologia da prosperidade.

**Palavras-chave:** Cristianismo popular; Paul Tillich; teologia da prosperidade; neopentecostalismo.

## ABSTRACT

In this article, the author wishes to discuss the prosperity theology from the tillichian theory, bringing a comprehensive approach of the phenomenon, using for this concepts of Paul

---

<sup>1</sup> Texto publicado originalmente como “Paul Tillich and the gospel of prosperity”, em *Bulletin of the North American Paul Tillich Society*, vol. 35, n. 2, Spring 2009, e traduzido por Ismael de Vasconcelos Ferreira (Mestre em Ciência da Religião/UFJF) com a autorização do autor, Nathaniel C. Holmes, Jr., e do editor do periódico, Frederick Parrella.

<sup>2</sup> Assistant Professor of Religion and Philosophy. Florida Memorial University, Miami,

Tillich himself, present in his *Systematic Theology* and other reference books, such as *The religious situation*, *Dynamics of Faith*, *The courage to be*, among others. Prosperity theology can be considered a response from religion to the cultural phenomenon of capitalism, being the manner in which the faithful belongs to the current popular Christian religious traditions. The text makes a parallel between the terms employed by Tillich in his theory on religion, collaborating for a more plausible comprehension of the prosperity theology.

**Keywords:** Popular Christianity; Paul Tillich; prosperity theology; neopentecostalism.

## INTRODUÇÃO

Um dos movimentos mais visíveis e influentes da atualidade no cristianismo é a assim chamada teologia da prosperidade. Ela pode ser definida como o ensinamento de que a abundância financeira, boa saúde e sucesso em todas as áreas da vida de uma pessoa são os sinais de favor e bênçãos de Deus. Uma das reivindicações fundamentais da teologia da prosperidade é que ela se aproxima da mensagem cristã a partir de uma perspectiva holística, ou seja, é como se as finanças de uma pessoa, sua vida familiar e sua saúde passassem a ser vistas mais seriamente, pois também fazem parte de seu bem-estar espiritual. Críticos da teologia da prosperidade argumentam que ela trata simplesmente da acumulação de riqueza e bens materiais.

Após o delineamento de algumas das razões sociológicas e teológicas acerca de como a teologia da prosperidade tornou-se a moda atual no cristianismo corrente e a indicação dos principais textos bíblicos empregados para fundamentá-la, irei demonstrar como o pensamento de Paul Tillich expõe aspectos positivos e negativos da teologia da prosperidade. Por um lado, o método da correlação de Tillich e seu foco sobre a condição humana existencial como a chave para a reflexão teológica pode nos fornecer um quadro para a reivindicação da prosperidade do evangelho que procura subverter a realidade da pobreza, doença e famílias desestruturadas que assolam a sociedade. A resposta que a mensagem cristã fornece é que Deus deseja que os cristãos prosperem nessas áreas. Promessas de prosperidade atraem muito

aqueles que estão em situação de pobreza, especialmente os que não veem esperança para uma mudança em seu *status*. A crença de que Deus quer que sejamos financeiramente seguros e bem sucedidos em nossas atividades é mais atraente do que a crença de “sofrer agora e recompensar mais tarde”. Além disso, a compreensão de Tillich do erótico, com sua conotação de extravagância, paixão e acolhimento da plenitude da vida, também fornece uma base para o conceito, embora não o conteúdo, da teologia da prosperidade. Por outro lado, Tillich adverte contra a tentação da cobiça e idolatria (especialmente através das marcas do pecado, ou seja, incredulidade, arrogância e concupiscência). A idolatria, neste caso, seria o afastamento do Deus vivo e verdadeiro e a aproximação a um falso deus ou um deus fabricado pelo próprio homem. Tillich define a fé como “o estar possuído por aquilo que nos toca incondicionalmente”.<sup>3</sup> O próprio objeto da nossa mais profunda preocupação é o Último, Deus. Tillich também diz: “Somente o estar possuído por aquilo que é realmente incondicional pode opor-se à fé endemoninhada”.<sup>4</sup>

O tipo de idolatria que enfrentamos hoje é “*money-teísmo*”.<sup>5</sup> *Money-teísmo* é a idolatria do capital. Isto significa abandonar a adoração ao Deus vivo para adorar os deuses do mercado. Idolatria de mercado não significa apenas afastar-se do Deus vivo, mas também o rompimento das relações humanas e da difamação do valor inerente aos seres humanos. Estes, por sua vez, perderam o seu valor. “Neste sistema as pessoas são medidas em termos de seu patrimônio líquido, bens acumulados e os rendimentos em vez de seu valor humano, a qualidade de seu caráter e sua profundidade espiritual”.<sup>6</sup>

<sup>3</sup> TILLICH, Paul. *Dynamics of faith*. New York: Harper & Row Publishers, 1957, p. 1. [N. do T.: A tradução correspondente no Brasil é TILLICH, Paul. *Dinâmica da fé*. São Leopoldo: Sinodal, 1974. p. 5].

<sup>4</sup> TILLICH, 1974, p. 22.

<sup>5</sup> GROODY, Daniel. *Globalization, spirituality, and justice: Navigating the Path to Peace*. Maryknoll, NY: Orbis Books, 2007, p. 22.

<sup>6</sup> GROODY, 2007, p. 23.

## 1 PRINCIPAIS ASPECTOS TEOLÓGICOS DA TEOLOGIA DA PROSPERIDADE

As raízes da teologia da prosperidade se estendem até a ênfase na santidade do século XIX sobre a *cura pela fé*, nos ensinamentos de Charles Finney, que argumentou que quando oramos com objetividade, com fé, então pela “fé sempre alcançamos nosso objetivo”.<sup>7</sup> Alguns pastores e igrejas – episcopais, batistas, presbiterianos – também pregam que a cura está disponível para os crentes em Cristo. Kenneth Hagin popularizou a teologia da prosperidade concomitantemente com a renovação carismática na década de 1960 por meio de televangelismo. Ele influenciou alguns dos defensores mais proeminentes e bem sucedidos da teologia da prosperidade, por exemplo, Fredrick Price.

Os temas fundamentais da teologia da prosperidade são cura, prosperidade e confissão positiva.<sup>8</sup> Cura miraculosa está disponível para qualquer pessoa com fé para reivindicá-la. A prosperidade está associada à ideia de que o reino de Deus está aqui na terra e os crentes devem tomar de volta as boas coisas da vida que Satanás roubou a fim de viverem em prosperidade.<sup>9</sup> A prosperidade financeira é um sinal do favor de Deus sobre aqueles que têm a fé como parte indispensável de suas vidas. A confissão positiva transmite a ideia de que tudo o que dizemos, sem duvidar, acontecerá e tudo o que pedirmos, com fé, receberemos.

Existem três fundamentos teológicos na teologia da prosperidade: a consciência anterior das promessas de Deus antes de reivindicá-las; a obediência aos mandamentos de Deus gera prosperidade; e um crente obedien-

<sup>7</sup> GOFF JR, James. The faith that claims. *Cristianity Today*, 19 February 1990, p. 19.

<sup>8</sup> BARRON, Bruce. *The health and wealth gospel*. Downers Grove, Ill.: Intervarsity Press, 1987. p. 9.

<sup>9</sup> SMITH, David. *A handbook of contemporary theology: Teaching Trends, Discerning Directions in Today's Theological Landscape*. Grand Rapids, Mich: Baker Books, 1992. p.

te tem o poder de reivindicar autoridade sobre os recursos que já foram garantidos por Deus. Outras doutrinas fundamentais que sustentam a teologia da prosperidade focam em Deus e Jesus. Deus é o criador do mundo, o mais importante o criador de toda a riqueza. Fredrick Price reformula Gênesis 1:1 como “No princípio Deus criou o ouro, prata e diamantes e disse: ‘Isso é muito bom’”.<sup>10</sup> A implicação é que a riqueza não é um mal a ser evitado, mas sim uma herança dada por Deus e que deve ser abraçada. Em oposição a alegações de que Jesus era pobre, ele é visto como o Rei dos Céus que recebe presentes de ouro, incenso e mirra quando chega à terra, sustenta financeiramente os seus discípulos e ajuda os pobres.<sup>11</sup> Isto dá aos crentes ainda mais fundamentos para a busca da prosperidade.<sup>12</sup>

Numerosos princípios do evangelho da prosperidade estão em consonância com os princípios fundamentais da tradição cristã, ainda que muitas vezes esquecidos. Há muitos exemplos nas Escrituras que proclamam que a

---

<sup>10</sup> PRICE, Fredrick. *Prosperity: good news for God’s people*. Los Angeles: Faith One Publishing, 2008. p. 13.

<sup>11</sup> PRICE, 2008, p. 24-29.

<sup>12</sup> O status socioeconômico de Jesus tornou-se central no discurso teológico cristão por meio da teologia da libertação. Povos que sofreram opressão em várias formas se identificam com o Jesus que também sofria opressão, pobreza e privação dos direitos políticos. Ao usar o status socioeconômico de Jesus, os teólogos procuram colocá-lo dentro de seu contexto histórico. Mas com o que se parece na realidade este contexto? Podemos obter uma imagem mais precisa da condição socioeconômica de Jesus? A descrição de Jesus como um camponês palestino é amplamente aceita entre os estudiosos. No entanto, a definição de um camponês no tempo de Jesus não é clara. O termo “camponês” permite vários significados. Além disso, nossa imagem moderna de um camponês é um pouco diferente daquela da Palestina do primeiro século. Em contraste com o agricultor norte-americano moderno, que é simplesmente um empresário agrícola, e um empresário à procura de um lucro, o camponês não lida com uma empresa no sentido econômico moderno, mas sim uma família. A questão é saber se nesta descrição do camponês cabe Jesus. Se “camponês” refere-se a pessoas que trabalham com o solo e criam gado e Jesus não é retratado como tal, então, em que sentido Jesus era um camponês? No mínimo, Jesus viveu em, estava economicamente ligado com, e em certo sentido, suportado por uma sociedade agrária. Para saber mais sobre essa discussão, ver John P. Meier. *Marginal Jew: rethinking the historical Jesus*. New York: Doubleday, 1991. [A versão em português é: *Um judeu marginal: repensando o Jesus histórico*. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1996].

vida cristã é a melhor vida possível, cheia de alegria, abundância e contentamento.<sup>13</sup> Seríamos duramente criticados se negássemos que existe um compromisso fundamental à vida e de preservação da saúde embutido nas Escrituras e na tradição cristã. A legislação levítica sobre saúde atesta uma profunda preocupação com tudo o que melhora a vida e o bem-estar. O livro de Miqueias, capítulo 4, e Apocalipse, capítulo 22, dão imagens de paz e prosperidade. Jesus reúne saúde e salvação em seu ministério demonstrando o perdão dos pecados através da cura física e mental (demoníaca). Estes exemplos servem para ilustrar e legitimar aspectos da teologia da prosperidade.

## 2 TILlich, A SITUAÇÃO E A TEOLOGIA DA PROSPERIDADE

A “situação” é fundamental para a teologia tillichiana. O método da correlação de Tillich sugere que a teologia oscila entre dois polos: a verdade eterna e a situação temporal. No método da correlação, a situação humana é analisada para determinar filosoficamente as questões existenciais<sup>14</sup> que se levantam a partir dele. Em seguida, a mensagem cristã é apresentada de uma forma que fornece respostas a essas perguntas. Este método é uma teologia da cultura, pois compreende as questões existenciais da filosofia, arte, ciência e costumes sociais e instituições da cultura em geral. O que acredito que podemos ver em Tillich é uma tentativa honesta de tornar a mensagem cristã relevante para a sociedade moderna a fim de permitir que a situação humana reinterprete nossa compreensão e apresentação da tradição cristã.

Em *The Religious Situation*<sup>15</sup>, Tillich fala do antagonismo entre religião e capitalismo. Ele observa que a história do protestantismo tem

---

<sup>13</sup> João 10:10; Deuteronômio 8:18.

<sup>14</sup> Existencial se refere ao que é da máxima importância para o ser de uma pessoa (ou de sua existência) e da forma como a humanidade manifesta a sua mais profunda, ou última, preocupação.

<sup>15</sup> [N. do T.: Sem tradução para o português].

sido intimamente ligada ao espírito do capitalismo.<sup>16</sup> De muitas maneiras, esta foi a resposta religiosa a um fenômeno cultural – nos modos que o mundo ainda não tinha visto. A teologia da prosperidade é também uma resposta ao espírito do capitalismo como uma maneira de superar o antagonismo entre a teologia e o capitalismo. Mas como os cristãos vivem na sociedade capitalista? A cultura americana promove a ideia de que “qualquer pessoa com um sonho, disposta a trabalhar duro o suficiente, pode alcançar o sucesso e fortuna”. Existem inúmeros exemplos de pessoas com ideias rebuscadas se tornando milionários, até bilionários. É difícil ignorar tais possibilidades e dificilmente alguém negaria que esta é a melhor maneira para estar financeiramente seguro no mundo de hoje.

A teologia da prosperidade, nesta perspectiva, é um tipo de teologia da cultura sendo uma resposta às consistentes condições de pobreza. Tillich também rejeita um “escapismo religioso que proclama uma segurança transcendente de valores eternos, a fim de desviar as massas da sua presente insegurança econômica”.<sup>17</sup> Outrora foi assegurado, especialmente pelos pentecostais, que a pobreza e a santidade eram sinônimas.<sup>18</sup> A pobreza, no entanto, não é uma condição que é facilmente aceita. Com o significativo crescimento das classes média e média alta, a ligação entre a pobreza e a santidade diminuiu rapidamente. Igrejas que promovem o evangelho da prosperidade ensinam que a pobreza é uma maldição do diabo e nós temos o poder, por meio da fé nas promessas de Deus, para superar a pobreza e viver prosperamente – prosperidade sendo indicativa do Reino de Deus.

Com os sistemas econômicos de todo o mundo em completa desordem,

---

<sup>16</sup> TILLICH, Paul. *The religious situation*. New York: Meridian Books Inc, 1958. p. 191.

<sup>17</sup> TILLICH, Paul. *The spiritual situation*. In: *Our Technical Society*, ed. by J. Mark Thomas, Macon, Ga.: Mercer University Press, 1988. p. 21.

<sup>18</sup> LEE, Shayne. *Prosperity theology: T.D Jakes & the Gospel of the Almighty Dollar*. Crosscurrents, Summer 2007. p. 227.

o “choque do não-ser”<sup>19</sup> é sentido por milhões de pessoas que vivem diariamente na pobreza e não têm um mínimo de acesso a um sistema de saúde de qualidade. Como eles dão sentido à sua fé? Tentativas simplistas que buscam reduzir a teologia da prosperidade a um mero provincianismo espiritual são muito reduzidas. Condições de privação como resposta teológica também são precipitadas. A teologia da prosperidade traz de volta a realidade e as questões da pobreza para um lugar central nas conversas teológicas. Alguns teólogos negam que a teologia cristã deva ter qualquer relação com a política ou a sociedade.<sup>20</sup> Questões de preocupações socioeconômicas e de pobreza são vistas como fora dos focos do cristianismo. Para muitos evangélicos, a missão da igreja é reconciliar as pessoas com Deus e prepará-las para o céu, não sendo seu papel resgatar a ordem mundial econômica e política. Esta postura “fez com que os evangélicos descartassem ideias de transformação social, porque elas foram estereotipadas como uma doutrina liberal”.<sup>21</sup> A teologia da prosperidade envolve a questão da qualidade de vida. É a vontade de Deus que a pobreza e a doença se expandam de forma desenfreada pelo mundo? A igreja deve responder a tais condições?

Isso não quer dizer que somente aqueles que sofrem na pobreza e opressão são atraídos pela teologia da prosperidade. A classe média tornou-se uma população dominante neste movimento.<sup>22</sup> A teologia da prosperidade foi prontamente abraçada pelos emergentes, os cristãos de clas-

---

<sup>19</sup> [N. do T.: Para compreender a expressão “não-ser” de Tillich, atentar para o “Ser e não-ser” descrito em sua Teologia Sistemática: “A questão do ser é suscitada pelo ‘choque do não-ser’. Só o ser humano pode formular a pergunta ontológica, porque só ele é capaz de olhar para além dos limites de seu próprio ser e de todo outro ser.” Cf. TILLICH, Paul. *Teologia sistemática*. São Leopoldo: Sinodal, 2005. p. 195].

<sup>20</sup> Ver NORMAN, Edward. *Christianity and world order: The B.B.C. Reith Lectures*. Oxford University Press, 1979. [N. do T.: Sem tradução para o português].

<sup>21</sup> WAGNER, Peter. *Dominion: How kingdom action can change the world*. Grand Rapids, MI: Chosen Books Publishers, 2008. p. 49.

<sup>22</sup> LEE, Shayne. *Prosperity theology: T.D Jakes & the gospel of the almighty dollar*, p. 228-229.

se média que desfrutavam de uma cultura de consumo crescente e uma explosão de riqueza estimulada por Wall Street que produziu prosperidade financeira sem precedentes. Alguns líderes cristãos também gostaram deste *boom* econômico. Será que se trata de uma renúncia à riqueza ou estilo de vida de classe média, a fim de estar em consonância com o ministério de Cristo? A resposta da teologia da prosperidade é que não é um pecado ser rico ou desejar ser rico.<sup>23</sup> Esta é uma posição que eu gostaria de afirmar; mas eu também concordo com Tillich que a segurança econômica não é apenas para o indivíduo que a recebe – um ponto muitas vezes esquecido pelos defensores da teologia da prosperidade. Pelo contrário, é para “a vantagem de todos... [não] restrita e desperdiçada pelos interesses de lucro de uma classe de controle que luta pelo poder entre grupos diferentes dentro de uma classe”.<sup>24</sup>

### 3 TILlich, SAÚDE E TEOLOGIA DA PROSPERIDADE

Tillich muitas vezes protestou contra o supranaturalismo na tradição cristã. Ele reinterpretou (ou, em sua opinião, ele procurou recuperar o significado original de) vários termos religiosos que são hoje proeminentes no movimento do evangelho da prosperidade, quais sejam os milagres, a fé e a cura. Enquanto a cura por milagres não é novidade na tradição cristã, a teologia da prosperidade expande as implicações de tal cura. O evangelho da prosperidade afirma que Deus não tem a intenção de fazer com que todo crente sofra doenças.<sup>25</sup> Além disso, quem tem fé pode receber a cura, já que é o direito de cada cristão ser abençoado com boa saúde, vida longa e segu-

<sup>23</sup> PHIRI, Isaac; MAXWELL, Joe. *Gospel riches: Africa's rapid embrace of prosperity pentecostalism provokes concern - and hope*. Christianity Today, July 2007. p. 23.

<sup>24</sup> TILlich, 1988, p. 20.

<sup>25</sup> SMITH, David L. *A Handbook of contemporary theology: teaching trends, discerning directions in today's theological landscape*. Grand Rapids, Mich.: Baker Books, 1992. p. 195.

rança financeira. A prova disso estaria no fato de que Jesus nunca se recusou a curar ninguém durante todo o seu ministério. Uma vez que as escrituras proclamam “Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e para sempre”,<sup>26</sup> petições para a cura de hoje não devem produzir resultados diferentes. Não é simplesmente a vontade de Deus para curar, mas é a vontade de Deus que todos sejam curados. Esta cura só pode vir pela ativação da própria fé.<sup>27</sup>

Tillich definitivamente defendia a cura da humanidade em todos os aspectos, ou seja, a pessoa completa.<sup>28</sup> Tillich nos lembra que o significado original da salvação (a partir de *salvus*) é “cura”.<sup>29</sup> A palavra *cura* significa integridade, saúde, ressoar e bem-estar. A medicina moderna e a psicologia desempenham um papel na cura da humanidade e Tillich procurou esclarecer o papel da fé em relação à cura. Ele ressalta três coisas em relação à cura pela fé (ou cura mágica): (1) não é a cura através da fé, mas a concentração mágica; (2) é justificada em muitos encontros humanos, embora seja destrutiva, mesmo com as possibilidades criativas; e (3) excluídas outras formas de cura, em princípio, é predominantemente destrutiva.<sup>30</sup> Há elementos positivos e negativos na cura pela fé. Ela inclui, entre outras coisas, oração intensa e intercessão, algo que Tillich diz que “pertence à relação sexual normal entre Deus e a humanidade”. Tem, no entanto, o potencial de levar seus participantes a negar a medicina e outros meios legítimos de cura.

Ambos, teologia da prosperidade e Tillich, lembram-nos que o poder de cura de Deus mediante a fé é real. Devemos ser cautelosos, porém, para não cair em uma armadilha do supranaturalismo pelo qual devemos ignorar a medicina, psicologia e outras formas de cura. A doença, bem como a saúde, é

---

<sup>26</sup> Hebreus 13:8.

<sup>27</sup> SMITH, 1992, p. 196.

<sup>28</sup> TILLICH, 1963, p. 277.

<sup>29</sup> TILLICH, Paul. Systematic theology vol. II: existence and the Christ. Chicago, Ill.: University of Chicago Press, 1957. p. 166.

<sup>30</sup> TILLICH, 1963, p. 279.

uma parte da vida. É uma parte da condição humana na sua forma ambígua e fragmentada. Tillich propôs um entendimento complexo da saúde e da fé que consiste em dimensões biológicas, espirituais, históricas, químicas, mecânicas e psicológicas.<sup>31</sup> No final, a cura pela fé não expressa um estado a ser apreendido pela presença espiritual.<sup>32</sup> Tillich distingue entre uma oração determinada pelo Espírito e uma oração mágica. A oração determinada pelo Espírito traz uma preocupação para o próprio bem-estar, e o bem-estar dos outros em primeiro plano, e está contente se o objeto da oração é concedido ou não. A oração mágica só vê Deus como um meio para realizar o objeto da oração. O objetivo da oração mágica não é o reencontro com Deus.

#### 4 EROS E A TEOLOGIA DA PROSPERIDADE

A compreensão de Tillich acerca do erótico pode nos ajudar a compreender a estrutura da teologia da prosperidade.<sup>33</sup> Tillich restaura o “eros” dentro da tradição cristã e o utiliza para demonstrar a ligação entre eros,

---

<sup>31</sup> Ver TILLICH, Paul. *The meaning of health: the relation of religion and health*. Editado por Paul Lee. North Atlantic Books, 1981; E TILLICH, Paul. *The meaning of health*. In: *Perspectives in biology and medicine* 5, Autumn 1961. [N. do T.: Sem tradução para o português].

<sup>32</sup> TILLICH, 1963, p. 280.

<sup>33</sup> Tillich define o amor como o “estímulo, desejo, ou ir em direção àquilo de que se está separado a fim de unir-se com ele” (Ver TILLICH, Paul. *Love, power, & justice: Ontological Analysis and Ethical Applications*. Oxford University Press, 1960, p. 25). Para explicar a natureza do “amor”, Tillich utiliza vários termos gregos: libido (o movimento dos necessitados para aquele que satisfaz a necessidade), *philia* (o movimento dos iguais em direção aos iguais), eros (o movimento dos que são inferiores em poder e sentido para aquilo que é superior) e ágape (afirma o outro incondicionalmente e é universal). Tillich acreditava que, embora o ágape transcenda as outras formas de amor, libido, *philia* e eros não são inerentemente maus. Além disso, ágape precisa de eros, e eros de ágape. Devidamente compreendido, eros é a “fonte de todos os movimentos do mundo”. É a fonte dos relacionamentos humanos, bem como, da relação humana com o divino. Ver IRVIN, Alexander. *Eros toward the world: Paul Tillich and the theology of the erotic*. Minneapolis: Fortress Press, 1991. p. 8-9.

justiça e espiritualidade na vida, testemunho e missão dos cristãos.<sup>34</sup> Em seu sermão, “The Meaning of Joy” [“O significado do prazer”], Tillich expressa sentimentos parecidos com o evangelho da prosperidade. Ele diz: “Como cristãos conhecemos nossos próprios conflitos acerca da aceitação ou rejeição do prazer. Somos suspeitos dos dons da natureza que contribuem para o prazer porque somos suspeitos da nossa própria natureza”.<sup>35</sup> Por natureza, Tillich quer referir-se à arte, música, filosofia, em suma, à cultura e ao próprio mundo natural. Estas coisas representam dons para o prazer da vida e da realização. Tillich viu que muitos cristãos procuraram detestar esse tipo de prazer sob o disfarce de falsa piedade. Uma característica fundamental da teologia da prosperidade é o prazer ou a “vida abundante”. Tillich expressa isso em termos de bem-aventurança.<sup>36</sup> Bem-aventurança não é algo restrito à vida após a morte. Em vez disso, “Jesus vai dar o Seu prazer aos Seus discípulos agora”.<sup>37</sup> Como teologia da prosperidade, o foco de Tillich foi a condição atual da humanidade. Nós recebemos prazer nesta vida, não um pouco de vida após a morte. Wendy Farley articula essa característica de eros, dizendo: “Desejo sempre inquieta, sempre anseia, sempre causa esperança, todavia não busca no céu o usufruto do seu desejo de prazer eterno e completo. Não aguarda o paraíso estoicamente. Ele deseja viver e amar a terra”.<sup>38</sup>

Ao mesmo tempo, o evangelho da prosperidade pode perder de vista a tradição profética na fé cristã. Vida abundante não é o objetivo geral da vida cristã e da fé. Tillich criticava os males inerentes à sociedade

---

<sup>34</sup> IRVIN, Alexander. *Eros toward the world: Paul Tillich and the theology of the erotic*. Minneapolis: Fortress Press, 1991. p. 8.

<sup>35</sup> TILLICH, Paul. The meaning of joy. In: *The new being*. New York, NY: Charles Scribner's Sons, 1955. p. 143.

<sup>36</sup> TILLICH, 1955, p. 150-151.

<sup>37</sup> TILLICH, 1955, p. 150.

<sup>38</sup> FARLEY, Wendy. *The wounding and healing of desire: weaving heaven and earth*. Louisville, KY: Westminster John Knox Press, 2005. p. 15.

capitalista para o conjunto da sua carreira. Ele invoca o *princípio protestante* como um meio de ação direta contra a injustiça. Desta forma, Tillich equilibra seu entendimento de eros. Embora eros fale acerca de extravagância e gozo da vida, ele também fala da ligação entre espiritualidade e justiça. Tillich diz que o amor é o fundamento de todas as estruturas de poder social e político, o princípio moral último e a fonte de todas as normas morais. A conexão entre o amor e a justiça (como moral) não é acidental. "O amor, em suas qualidades erótica e libidinal, orienta os seres humanos para uma situação de confronto em que eles experimentam o 'dever-ser' moral".<sup>39</sup> Em outras palavras, o eros nos impele a trabalhar em prol da justiça em nossa sociedade. O princípio da motivação transmoral no pensamento de Tillich sugere que a justiça pessoal e comunitária é o caminho para a reunião com o divino.<sup>40</sup> O relacionamento com Deus acontece, em parte, quando trabalhamos pela justiça no mundo. Além disso, a concepção tillichiana de eros sugere que nos tornamos plenamente humanos em nossa busca por justiça, porque é somente quando temos apenas relações que podem ser verdadeiros relacionamentos humano-a-humano.

## **5 PROSPERIDADE DISTORCIDA: TEOLOGIA DA PROSPERIDADE E AS "MARCAS DO PECADO"**

Para todas as suas qualidades de incentivo da fé, estabilidade financeira, boa saúde e famílias fortes, o evangelho da prosperidade produziu males característicos das marcas do pecado, de Tillich. Jesus é claro quando diz que não se pode servir a Deus e a Mamom. Tillich é claro ao afirmar que a fé é o estado de ser tomado pela preocupação última. Assim, o

<sup>39</sup> IRVIN, 1991, p. 64.

<sup>40</sup> IRVIN, 1991, p. 67.

objeto da fé e da teologia deve ser Deus. O foco no evangelho da prosperidade pode facilmente transformar o aumento da fé religiosa, enriquecendo comunidades empobrecidas e promover uma vida saudável para apenas um alcance da riqueza com a justificação teológica. Em outras palavras, as riquezas (Mamom) tornaram-se a preocupação última. Se somos consumidos pela busca da riqueza e saúde, então temos abandonado a fé em Deus e o relacionamento com os outros. Desta forma, a teologia da prosperidade demonstra o estado de alienação humana a partir da base do ser.

Cada uma das marcas do pecado delineadas por Tillich correspondem a algumas das piores qualidades do evangelho da prosperidade. Incredulidade é afastar-se de Deus com a totalidade do nosso ser. Deus é removido do centro de seu próprio ser. Uma preocupação final não é mais centrada no divino. Em vez disso, a preocupação final é o dinheiro, o poder e o *status* na sociedade. Uma vez que o divino é removido do centro, Tillich chama de arrogância a sua substituição por coisas temporais. “Arrogância é a auto-elevação de [um ser humano] para a esfera do divino”.<sup>41</sup> O *eu* é muitas vezes o foco da teologia da prosperidade. Poucas igrejas que aderiram a ela se concentram em discipulado, justiça ou evangelismo. A ênfase é na sua prosperidade, sua saúde e sua transformação. Sermões são associados a estas noções de prosperidade pessoal na esperança de influenciar as pessoas a contribuir generosamente (pela fé) com esses ministérios. Mesmo a medida de sua prosperidade se baseia na centralidade do ser. A ênfase está mais nas nossas atitudes positivas, orações de fé e méritos, e em seguida, o poder ou a graça de Deus.

Somos tentados a ficar centrados em nós mesmos porque esta é “a posição do desenho de todo [de] mundo [si mesmo]”.<sup>42</sup> A predileção de

<sup>41</sup> TILLICH, 1957, p. 50.

<sup>42</sup> TILLICH, 1957, p. 52.

desejar abundância ilimitada é concupiscência – desejo ilimitado de chamar toda a realidade a si mesmo. Tillich mostra-nos que a concupiscência é concomitante com a arrogância. Com o eu no centro “os céus são o limite” para o que se pode possuir ou ganhar, dando díizimos e ofertas. Cada pessoa recebe bênçãos financeiras, cura física ou algum outro pedido, proporcionalmente à sua “oferta de fé”. A concupiscência está presente quando o evangelho da prosperidade é apenas sobre a acumulação de riqueza e bens materiais. Dar torna-se uma maneira de acumular riqueza material pessoal, em oposição ao desenvolvimento da comunidade ou ajudar aqueles que estão com falta de dinheiro. Assim, vemos que o verdadeiro pecado não é possuir riqueza, mas quando a riqueza e o nosso desejo de adquirir um poder ilimitado e prosperidade substituir Deus como a nossa preocupação última. Este é o verdadeiro significado da afirmação de Jesus sobre a escolha entre Deus e Mamom.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalmente, vemos que Tillich pode ajudar significativamente a teologia da prosperidade com uma compreensão mais profunda da fé. A teologia da prosperidade tem uma percepção superficial da fé, porque a fé é reduzida a crença e confissão e pensamento positivo. Se nós “realmente acreditamos”, então Cristo nos dará tudo o que pedimos. Isso inclui cura, prosperidade financeira e o poder da confissão positiva. No entanto, *Cristo exige que vivamos a nossa fé em todas as áreas de nossas vidas*. Isto sugere que a fé é um modo de ser. Assim, a fé não é simplesmente pedir por prosperidade e crença de que Deus vai dar a você.

Tillich não só nos diz que a fé é como preocupação fundamental, mas o que a fé não é. Fundamental para isto é a distinção entre fé e crença. A fé não é a afirmação de algo, apesar da evidência exígua ou comprovação – isto é crença. Os defensores do evangelho da prosperida-

de muitas vezes exortam seus seguidores a manter a fé, especialmente na oração, livre de dúvida, apesar de todas as evidências em contrário do que se está pedindo ou acredita que é possível. Por exemplo, quantos foram motivados a comprar casas que não podiam pagar por causa de uma falsa sensação de fé e esperança?<sup>43</sup> “Um dos piores erros que a teologia e a concepção corrente de religião pode cometer, consiste em externar propositada ou involuntariamente ideias que contradizem a própria estrutura do pensamento”.<sup>44</sup> Tal atitude distorcida é indicativa de crença, não de fé.

Tillich também revela que a fé não é necessariamente a conexão com as bênçãos e prosperidade. A vida é ambígua. A vida ambígua se enche de alegria e dor, incerteza e imprevisibilidade, serenidade e caos, com apenas lampejos momentâneos de vida livre de ambiguidade. A fé nos permite possuir “a coragem de ser”, a vontade de afirmar a vida em face da morte, pobreza ou doença.<sup>45</sup> A questão é se a fé e obediência a Deus podem ou não levar a uma vida próspera. A teologia da prosperidade dá a ilusão de que o seguimento dos seus princípios básicos sempre vai levar a abundância financeira, boa saúde e sucesso. Essa ilusão deve ser descartada se a teologia da prosperidade espera defender uma interpretação válida de vida e fé cristã.

---

<sup>43</sup> É preciso saber sobre o papel desempenhado pelo evangelho da prosperidade na atual crise habitacional. Quantas vezes pastores incentivaram fiéis para comprar casas que não podiam pagar com base nos princípios da teologia da prosperidade? [N. do T.: Em referência à crise financeira dos Estados Unidos de 2008].

<sup>44</sup> TILLICH, 1974, p. 26.

<sup>45</sup> TILLICH, Paul. *A coragem de ser*. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

## REFERÊNCIAS

- BYASSEE, Jason. *The health and wealth gospel: Be happy*. Christian Century, 12 July 2005, pp. 20-23.
- FARLEY, Wendy. *The wounding and healing of desire: Weaving heaven and Earth*. Louisville, KY: Westminster John Knox Press, 2005.
- JAMES Goff, Jr. *The faith that claims*. Christianity Today, 19 February 1990.
- GROODY, Daniel. *Globalization, spirituality, and justice: Navigating the path to Peace*. Maryknoll, NY: Orbis Books, 2007.
- IRVIN, Alexander. *Eros toward the world: Paul Tillich and the theology of the erotic*. Minneapolis: Fortress Press, 1991.
- LEE, Shayne. *Prosperity theology: T.D Jakes & the gospel of the almighty dollar*. Crosscurrents, Summer 2007, 227-236.
- PHIRI, Isaac and MAXWELL, Joe. *Gospel riches: Africa's rapid embrace of prosperity Pentecostalism provokes concern-and hope*. Christianity Today, July 2007, 23-29.
- PRICE, Fredrick. *Prosperity: Good news for God's people*. Los Angeles, CA: Faith One Publishing, 2008.
- SMITH, David L. *A handbook of contemporary theology: Teaching trends, discerning directions in today's theological landscape*. Grand Rapids, MI: Baker Books, 1992.
- TILLICH, Paul. *The courage to be*. New Haven: Yale University Press, 1952.
- \_\_\_\_\_. *Dinâmica da fé*. São Leopoldo: Sinodal, 1974.
- \_\_\_\_\_. *The meaning of joy*. In: *The New Being*. New York: Charles Scribner's Sons, 1955.
- \_\_\_\_\_. *The religious situation*. New York: Meridian Books Inc, 1958.
- \_\_\_\_\_. *Systematic theology: existence and the Christ*. Chicago: University of Chicago Press, 1957, vol. II.
- \_\_\_\_\_. *The meaning of health*. In: *Perspectives in Biology and Medicine* 5. Autumn 1961.
- \_\_\_\_\_. *Systematic theology: life and the Spirit, History and the Kingdom of God*. Chicago: University of Chicago Press, 1963, vol. III.
- \_\_\_\_\_. *The meaning of health: The Relation of Religion and Health* Edited by Paul Lee. North Atlantic Books, 1981.

\_\_\_\_\_. *The spiritual situation in our technical society*, ed. by J. Mark Thomas Macon, Georgia: Mercer University Press, 1988.

WAGNER, Peter. *Dominion: how kingdom action can change the world*. Grand Rapids, MI: Chosen Books Publishers, 2008.

WEEKS, Thomas III. *Even as your soul prospers: realize your purpose*, Release Your Blessings. Tulsa, Oklahoma: Harrison House, Inc, 1998.